

PSICOTERAPIA SISTÊMICA NA INTERFACE COM OS PROCESSOS DE LUTO

Dulce Grasel Zacharias¹; Mariana de Brito Jimenez²

RESUMO: O presente trabalho é o resultado da experiência de Estágio Integrado em Psicologia III, realizado no Serviço Integrado de Saúde- SIS/UNISC. O estudo refere-se ao caso de um adolescente, de 15 anos, que apresenta uma patologia progressiva e irreversível, conhecida como distrofia muscular de Duchenne. Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise dinâmica acerca de um caso clínico de um paciente, de 15 anos, que apresenta dificuldades em aceitar sua doença e as conseqüências advindas da mesma. Nesse sentido, fez-se necessário mergulhar nas causas e sintomas da patologia, perpassando o histórico familiar, para assim, buscar melhor compreender o sofrimento vivido por esse paciente. À luz dos ensinamentos embasados na abordagem teórica voltada a psicoterapia sistêmica, o tema escolhido por mim são os processos de elaboração do luto no ciclo da vida familiar, bem como as conflitivas/problemáticas trazidas para as sessões associadas a patologias progressivas. A temática permitiu debruçar-me sobre leituras relevantes aos processos de enfrentamento quanto às perdas que vão se dando ao longo da vida, tendo em vista processos de saúde e doença ou possíveis sofrimentos que poderão suscitar no sujeito. Dentro dessa perspectiva, escolheu-se o Estudo de Caso como método, tendo em vista a realização de um exame detalhado de uma situação em particular, que ocorreu no interior de uma unidade de saúde, situada na Universidade de Santa Cruz do Sul.

Palavras-chave: Doença; Luto; Psicoterapia

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado da experiência de Estágio Integrado em Psicologia III, realizado no Serviço Integrado de Saúde- SIS/UNISC. À luz dos ensinamentos embasados na abordagem teórica voltada a psicoterapia sistêmica, o tema escolhido por mim são os processos de elaboração do luto no ciclo da vida familiar, bem como as conflitivas/problemáticas trazidas para as sessões associadas a patologias progressivas. A temática permitiu debruçar-me sobre leituras relevantes aos processos de enfrentamento quanto às perdas que vão se dando ao longo da vida, tendo em vista processos de saúde e doença ou possíveis sofrimentos que poderão suscitar no sujeito.

Com o estudo sobre os processos de luto, foi-me possível vislumbrar novas possibilidades de reflexões acerca do universo psicoterápico sistêmico. A partir das leituras, pude compreender, de outra forma, o sofrimento vivenciado tão intensamente por esses pacientes. Dessa forma, neste estudo de caso, aprofundi-me nas questões relativas ao luto vivido por um paciente específico, cujo mesmo realiza atendimento de psicoterapia clínica no Serviço Integrado de Saúde sob minha intervenção.

¹ Professora e coordenadora do Departamento de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul; dulce@unisc.br

² Acadêmica concluinte do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul; mariana.bjimenez@gmail.com

METODOLOGIA

Tendo em vista melhor compreender o caso, escolheu-se o Estudo de Caso como método, tendo em vista a realização de um exame detalhado de uma situação em particular, que ocorreu no interior de uma unidade de saúde, situada na Universidade de Santa Cruz do Sul.

RESULTADOS

Tendo em vista a distrofia muscular de Duchenne, segundo Santos et al. (2006) a fraqueza muscular torna-se evidente por volta dos cinco anos de idade, conforme ocorreu com o adolescente. Neste sentido, se percebe a manifestação da doença quando as crianças apresentam sintomas iniciais, tais como dificuldades de deambular, pular e correr, além de quedas freqüentes. A força muscular tanto extensora do joelho quanto do quadril, não é suficiente para permitir a extensão voluntária do tronco quando o quadril levanta-se do solo.

Santos et al. (2006) refere que durante a progressão da doença, surge insuficiência respiratória com dificuldade na ventilação, falta de força para tossir, ocasionando infecções respiratórias de repetição, que na maioria dos casos, levam o paciente ao óbito. Os autores estudados mencionam ainda, que o músculo cardíaco também é afetado em praticamente todos os pacientes que sobrevivem por maior tempo. O óbito ocorre por volta dos 18 aos 25 anos por comprometimento cardíaco ou insuficiência respiratória. Assim, esta doença faz com que os membros da família sintam-se incapazes de prestar ajuda, primeiramente gera serias implicações no contexto familiar, do choque inicial frente ao diagnóstico, e sua negação no período variável de tempo. É particularmente difícil o manejo terapêutico do luto em famílias com perda de membros jovens, especialmente por haver um preconceito envolvendo a fragilidade do adolescente em relação à morte.

DISCUSSÕES

A morte e os processos de luto são tabus difíceis de serem falados e problematizados ainda nos dias de hoje em nossa cultura, no entanto são vivências de perda que acompanham todo o desenvolvimento humano, e que desorganizam todo o ciclo familiar. Por esse motivo é necessário que esses tabus sejam quebrados e o assunto possa ser tratado de forma mais natural e verídica tanto com crianças, adolescentes, adultos e idosos, pois em todas essas fases do desenvolvimento podem acontecer perdas, sejam elas: reais, simbólicas ou imaginárias.

Segundo Parkes (2009), ainda que o ser humano traga consigo a certeza de sua própria finitude, a morte não deixa de provocar um forte impacto na subjetividade daquele que se depara com uma perda significativa, demandando uma reorganização do ego por meio do processo de elaboração do luto. O medo de perder e não querer se desapegar daquele que já não existe mais, justifica o fato de muitas vezes o indivíduo apresentar uma resistência para entrar em contato com a morte do outro e com sua própria condição de ser mortal.

CONCLUSÕES

As causas da perda têm grande significância para o processo de desapego e, conseqüentemente, para o processo de luto. Quando por exemplo, o indivíduo se defronta com uma notícia de morte do ente querido, pode sentir-se desamparado, mesmo que haja

aconchego de outras pessoas, ou então pode se sentir angustiado, culpado e psicologicamente desorganizado. Nesse sentido, a Psicologia, enquanto prática científica tem importante papel no acolhimento e escuta de sujeitos em processo de elaboração de luto.

REFERÊNCIAS

PARKES, Colin Murray. *Amor e Perda: as raízes do luto e suas complicações*. Trad. Maria Helena P. Franco. São Paulo. Summus, 2009.

SANTOS, Nubia Mendes. et al. Perfil clínico e funcional dos pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne assistidos na Associação Brasileira de Distrofia Muscular (ABDIM). *Revista Neurociências*. V. 14, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.abdim.org.br/wp-content/uploads/2012/10/perfil_clinico_e_funcional_2006.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2015.